

SULSOCIAL - ASSOCIAÇÃO

RELATÓRIO E CONTAS
Exercício 2019

RELATÓRIO GESTÃO

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS

ANEXO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO

SULSOCIAL – ASSOCIAÇÃO

NIF – 509 775 934

*Relatório de gestão
31 dezembro de 2019*

SULSOCIAL - ASSOCIAÇÃO

Relatório de gestão

Período findo em 31 de dezembro de
2019

Índice

1	INTRODUÇÃO	3
2	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNO, EXTERNO E DO SETOR DA	
2.1	A NÍVEL NACIONAL	3
2.2	A Nível do Setor	6
3	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	6
3.1	ESTRUTURA DE RENDIMENTOS	6
3.2	Estrutura de Gastos	6
3.3	PESSOAL	7
3.4	EBITDA e Resultado Líquido do período	7
3.5	AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO	7
4	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	8
4.1	Posição financeira	8
4.2	Indicadores de Gestão	9
4.3	Rácios financeiros mais relevantes	9
4.4	Análise Económica	10
5	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	10
6	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA	10
7	COMPROMISSOS FINANCEIROS	12
7.1	Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos	12
8	OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares	
	Erro! Marcador não definido.	
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

1 INTRODUÇÃO

A SULSOCIAL, iniciou a sua atividade operacional em Julho de 2015, com um acordo de cooperação com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, para 8 utentes no serviço de apoio domiciliário e capacidade de resposta licenciada para 45 e acordo para centro de dia e licenciamento para 50 utentes

O investimento proposto para as obras, equipamentos e veículos de transportes de idosos foi de 235.604,76€, tendo sido apenas considerado elegível em sede de gestão do PRODER – 80.532,17€, compartilhado a 75% o que equivale ao montante de 60.391,62€, ficando a entidade responsável pelos restantes 25% mais o IVA.

Como houve uma redução significativa do investimento proposto e houve investimentos que não foram elegíveis, reformulou-se o projeto de forma a ser exequível de acordo com o despacho da ADRIMAG.

Em 2017, a Instituição recorreu ao Fundo de Socorro Social o qual foi aprovado em 10/04/2018, tendo sido concedido um subsidio de 32.000,00 euros para fundo de maneiio.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2019.

É elaborado nos termos do sistema contabilístico para as entidades do setor não lucrativas (ESNL) e contém uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da Associação, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a Associação se defronta.

2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNO, EXTERNO E DO SETOR DA ENTIDADE

1.1 A NÍVEL NACIONAL

No Boletim Económico de dezembro de 2019, o Banco de Portugal aponta uma trajetória descendente da atividade económica, prevendo um PIB de apenas 2% para 2019, face aos 2,4% registados em 2018. Ainda assim, face ao primeiro semestre do ano, onde se registou um ligeiro abrandamento em comparação com o segundo semestre de 2018 (de

2,2% para 2%), o crescimento do PIB deverá manter-se estável na segunda metade de 2019, em parte devido ao crescimento do consumo privado durante o mesmo período.

Em termos anuais, o Banco de Portugal prevê para 2019 uma redução no crescimento das exportações de bens e serviços, para 2,8%, após um dinamismo verificado nos últimos anos. Este menor crescimento está associado ao abrandamento da procura externa, sendo também afetada por alguns fatores idiossincráticos, que também contribuíram para uma redução particularmente baixa da inflação. Para a última metade de 2019, o Banco de Portugal prevê uma ligeira aceleração, refletindo a forte recuperação das exportações de bens energéticos, bem como um maior crescimento das exportações de serviços.

Quanto às importações, deverão registar uma taxa de 5,4% em 2019. Esta desaceleração face a 2018 é justificada pela desaceleração das exportações, em especial dos bens não energéticos, e do consumo privado, nomeadamente no consumo de bens duradouros, que possui um forte conteúdo importado.

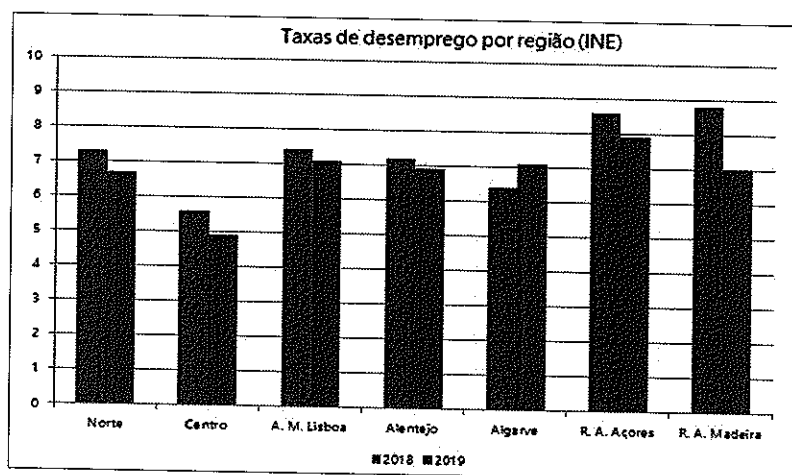
Quanto ao investimento empresarial, em termos nominais, estima-se uma taxa de crescimento anual de 3,8%, notando-se como principais objetivos do investimento os relativos à substituição e à extensão da capacidade de produção. Contudo, para as empresas exportadoras, estima-se uma redução no investimento de 2,3%. Como principal fator limitativo ao investimento, aponta-se a deterioração das perspetivas de vendas, seguido da incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos.

Em 2019, registou-se uma taxa de variação média do IHPC de 0,3%, inferior à registada em 2018 (1,2%). A inflação, medida pela taxa de variação do IHPC, deverá diminuir significativamente em 2019, de 1,2% para 0,3%, sobretudo devido à queda dos preços dos bens energéticos, em linha com a redução do preço do petróleo, mas também explicada por quedas significativas nos preços de alguns bens e serviços, como o caso dos transportes públicos, das propinas do ensino superior e dos manuais escolares no ensino secundário.

Quanto às famílias, notou-se um crescimento da capacidade de financiamento, de um ponto percentual entre o segundo e terceiro trimestres, situando-se em 1,2% do PIB neste último, reflexo de um aumento da poupança corrente superior ao da FBC. Contudo, regista-se ainda uma elevada taxa de pobreza ou exclusão social, de 21,6%, segundo estimativa do INE.

Sobre o emprego, o INE avança com uma taxa de desemprego de 6,5%, menos 0,5% face a 2018, tendo-se também registado uma diminuição na taxa de desemprego de jovens (18,3%, menos 2% do que em 2018) e no desemprego de longa duração, com uma proporção de 49,9% - 1,2% inferior a 2018. Em termos regionais, à exceção do centro, todas as regiões do país apresentaram uma taxa de desemprego superior à média nacional, tendo a Região Autónoma dos Açores registado a maior taxa de desemprego, de 7,9%. Em comparação com o ano anterior, apenas o Algarve registou um aumento desta taxa, de 0,7%.

A melhoria da situação no mercado de trabalho implicou um maior dinamismo dos salários, tendo-se registado nos três primeiros trimestres de 2019 um aumento de 2,8% em termos homólogos das remunerações por trabalhador.



Durante 2019, o mercado de trabalho manteve-se forte, com o desemprego a situar-se no seu nível mais baixo desde o início do século. A Comissão Europeia prevê para a EA19 uma queda da taxa de desemprego de 7,6% e de 6,3% para a EU28. Para o terceiro trimestre de 2019, o Eurostat indica um crescimento do emprego de 0,9% na EA19 e de 0,8% na EU28 em comparação com o mesmo período de 2018. Ainda assim, verificou-se alguma resiliência na criação de emprego.

1.2 A Nível do Setor

O setor não lucrativo está a atravessar um período crítico, dada a onda de desconfianças que se gerou nestes últimos anos, tendo um efeito negativo ao nível de financiamento destas instituições, nomeadamente com os donativos dos benfeitores.

Com os dados que temos de 2020, dada a crise provocada pela pandemia, houve uma grande procura dos serviços destas instituições, para dar resposta a flagelos sociais, nomeadamente alimentação e higiene pessoal, sem que para tal o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, tenha aumentada o subsídio para fazer face ao aumento dos gastos das instituições.

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

1.3 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Composição dos rendimentos em 2019 e 2018, a sua variação absoluta e relativa (%):

Descrição	Em cêntimos de Euro			
	2019	2018	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	38 963,09	38 392,76	570,33	1,5%
Subsídios à exploração	27 310,35	60 785,96	(33 475,61)	(55,1%)
Outros rendimentos	27 024,26	33 885,44	(6 861,18)	(20,2%)
Total da estrutura de rendimentos	93 297,70	133 064,16	(39 766,46)	(29,9%)

1.4 Estrutura de Gastos

Composição dos gastos em 2019 e 2018, a sua variação absoluta e relativa (%):

Descrição	Em cêntimos de Euro			
	2019	2018	Variação	Variação (%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	19 766,42	18 608,38	1 158,04	6,2%
Fornecimentos e serviços externos	23 126,74	23 482,22	(355,48)	(1,5%)
Gastos com o pessoal	45 148,19	45 153,89	(5,50)	(0,0%)
Outros gastos	521,51	1 061,00	(539,49)	(50,8%)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	12 345,53	13 947,91	(1 602,38)	(11,5%)
Juros e gastos similares suportados	86,29	1 482,96	(1 396,67)	(94,2%)
Total da estrutura de gastos	100 994,68	103 736,16	(2 741,48)	(2,6%)

1.5 PESSOAL

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Descrição	2019	2018	? Absoluta
Gastos com pessoal	45 148,19	45 153,69	(5,50)
N.º médio de colaboradores	5	5	0
Gasto médio por colaborador	9 029,64	9 030,74	(1,10)

1.6 EBITDA e Resultado líquido do período

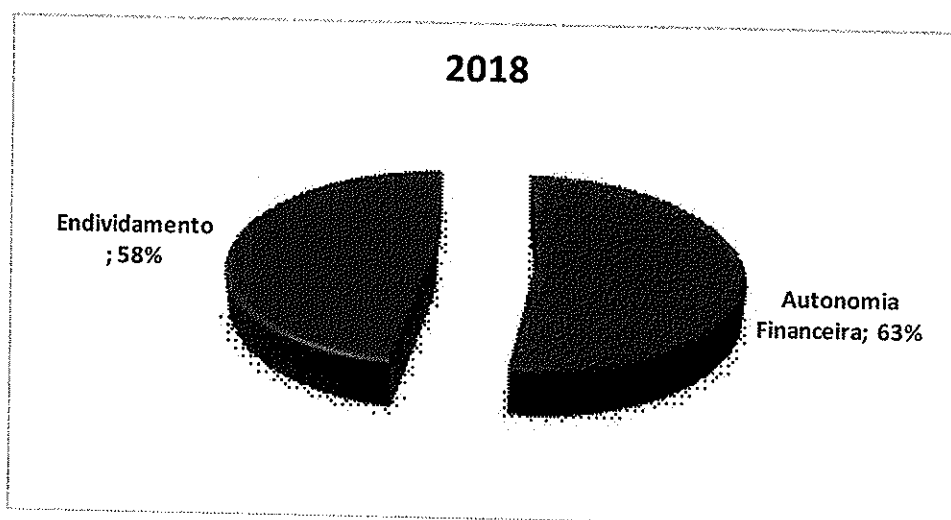
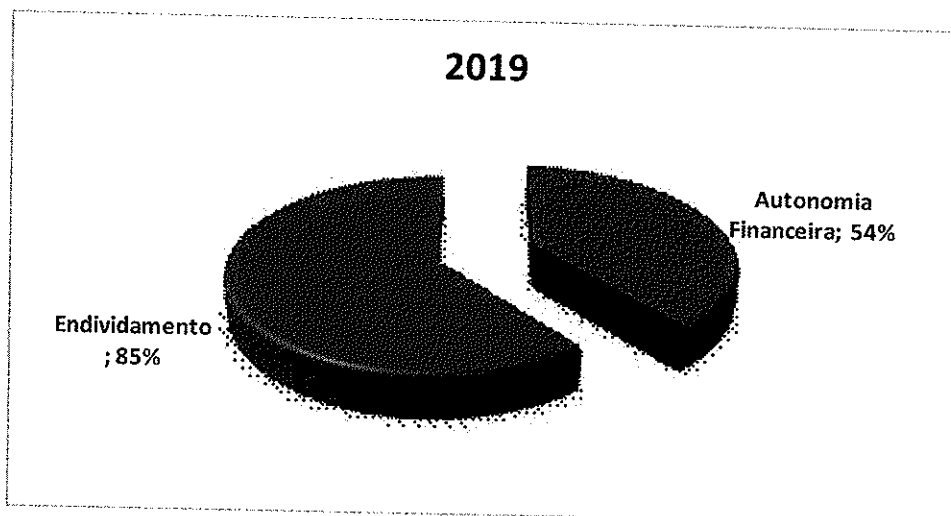
Do ponto de vista económico, o “EBITDA” e o “Resultado Líquido da Empresa”, no período de 2019 e 2018, foi o seguinte:

Descrição	2019	2018	? Absoluta	? relativa
EBITDA	4 734,84	44 758,87	(40 024,03)	-89,4%
EBITDA/ Volume de negócios	12,2%	116,6%	-104,4	-89,6%
Resultado líquido do período	(7 696,98)	29 328,00	(37 024,98)	-126,2%
Resultado líquido do período / Volume de negócios	-19,8%	76,4%	-96,1	-125,9%

1.7 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Empresa apresenta, também comparativamente com o período anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Descrição	2019	2018	? Absoluta
	54%	63%	-9%
Endividamento	85%	58%	28%



4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1.8 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Empresa através da análise dos seguintes itens de balanço:

ATIVO	31-12-2019	Peso %	31-DEZ-2018	Peso %	Variação 2019 - 2018
Ativo não corrente	84 294,14	88,2%	89 685,16	86,1%	(5 391,02)
Ativo corrente	11 326,72	11,8%	14 508,30	13,9%	(3 181,58)
Total Ativo	95 620,86	100,0%	104 193,46	100,0%	(8 572,60)
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital Próprio	51 617,25	54,0%	66 076,91	63,4%	(14 459,66)
Passivo não corrente	7 823,04	8,2%	11 123,04	10,7%	(3 300,00)
Passivo corrente	36 180,57	37,8%	26 993,51	25,9%	9 187,06
Total Capital Próprio e Passivo	95 620,86	100,0%	104 193,46	100,0%	(8 572,60)

1.9 Indicadores de Gestão

Seguem alguns indicadores de gestão para o período de 2019 e respetivos valores comparativos:

Indicadores de Gestão	2019	2018	? Absoluta	? em % face a 2018
Ativo Fixo Tangível (AFT)	83 175,68	89 221,20	(6 045,52)	(6,8 %)
Capital próprio	51 617,25	66 076,91	(14 459,66)	(21,9 %)
Capitais Permanentes	59 440,29	77 199,95	(17 759,66)	(23,0 %)
Equilíbrio dos capitais permanentes ((AFT+PIV)/Cap. perm)	0,71	0,87	0,2	(17,4 %)
Margem de Lucro	49,3%	51,5%	2,3	(4,4 %)

Em análise ao quadro apresentado, este propicia os seguintes comentários:

- A variação ocorrida no “Capital próprio” deve-se aos resultados positivos do exercício ;

1.10 Rácios financeiros mais relevantes

De seguida apresentam-se outros rácios financeiros relevantes referentes ao período de 2019 e 2018:

Outros rácios financeiros	2019	2018	? Absoluta	? em % face a 2018
Solvabilidade (CP/Passivo) em %	117,3 %	173,4 %	56,1	(3 233,4 %)
Liquidez corrente (Ativo corrente / Passivo corrente) em Euros	-24 853,85	-12 485,21	-12 368,64	99,1 %

1.11 Análise Económica

Vamos agora apresentar alguns indicadores, relativamente à análise económica no período findo em 2019, comparativamente com o período de 2018:

Análise Económica	Fórmula simplificada	2019	2018	? Absoluta	? em % face a 2018
Rendibilidade Líquida das Vendas (%)	RL / Volume de negócios	(19,8 %)	76,4 %	96,1	(12 586,0 %)
Rendibilidade do Ativo (ROA) (%)	EBITDA / Ativo	5,0 %	43,0 %	38,0	(8 847,3 %)
Rendibilidade do Capital Próprio (return on equity) (%)	RL / C. Próprio	(14,9 %)	44,4 %	59,3	(13 359,6 %)
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	Fornecedores / QMVMC* 365	314	233	82	35,1 %

Os indicadores de gestão, financeiros e económicos apresentados, indiciam que, a Associação, apresenta uma estrutura frágil, necessitando a curto prazo o reforço dos capitais próprios.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Associação no período económico findo em 31 de dezembro de 2019, alcançou o resultado líquido negativo de 7.696,98 Euros. Propõe-se a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Euros
Resultados transitados	8 731,67
DLRR	
Reserva legal	
Total	8 731,67

5 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ASSOCIAÇÃO

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que o futuro próximo a Associação tenha alguns problemas de financiamento das suas atividades, caso a Segurança Social não venha a aumentar o protocolo com a instituição.

1.12 RISCO DE CRÉDITO

1.12.1 CRÉDITOS SOBRE UTENTES

O risco de crédito, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Utentes, relacionados com a atividade operacional. O principal objetivo da gestão de risco de crédito, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Utentes em conformidade com as condições negociadas.

1.13 RISCOS DE MERCADO

1.13.1 RISCO DE TAXA DE JURO

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes *cash-flows* de pagamento de juros, a Empresa encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro. Como regra

geral a Empresa não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

1.14 RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a Empresa possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende as seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais;
- Diversificação de fontes de financiamento;
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida; e,
- Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez.

6 COMPROMISSOS FINANCEIROS

A Associação tem um empréstimo a médio longo prazo na Caixa de crédito Agrícola, cujo capital em dívida á data de 31/12/2019 era de 11.065,81 euros.

1.15 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos

Após a data do balanço, não ocorreram acontecimentos que, tenham dado origem a ajustamentos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do

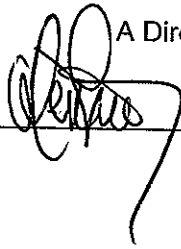
crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nossa atividade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Associação

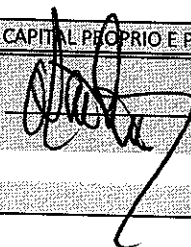


Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2019, que compreendem o Balanço Individual, a Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas e o Anexo Individual.

Sul , 15 de Junho de 2020

A Direcção



Filtro SULSOCIAL - ASSOCIAÇÃO
 NIF: 509 775 934
 BALANÇO INDIVIDUAL

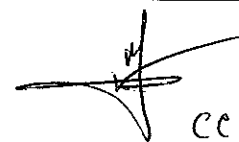
Descrição	Valores em Cêntimos de Euros			
	31-dez-2019	31-DEZ-2018	Variação	Variação (%)
F ATIVO				
F ATIVO NÃO CORRENTE				
F Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis	83 175,68	89 221,20	(6 045,52)	(6,8%)
F Outros investimentos financeiros				
	1 118,46	463,96	654,50	141,1%
F	84 294,14	89 685,16	(5 391,02)	(6,0%)
F ATIVO CORRENTE				
F Clientes				
Estado e Outros Entes Públicos	3 631,81	3 013,15	618,66	20,5%
F Diferimentos				
Ativos financeiros detidos para negociação	686,71	702,68	(15,97)	(2,3%)
Outros ativos financeiros				
F Caixa e depósitos bancários				
	7 008,20	10 792,47	(3 784,27)	(35,1%)
F	11 326,72	14 508,30	(3 181,58)	(21,9%)
F				
F TOTAL DO ATIVO	95 620,86	104 193,46	(8 572,60)	(8,2%)
F				
F CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
F CAPITAL				
F Resultados transitados	16 428,65	-12 899,35	29 328,00	(227,4%)
F Outras variações no capital próprio				
	42 885,58	49 648,26	(6 762,68)	(13,6%)
F	59 314,23	36 748,91	22 565,32	-2,41
F Resultado Líquido do Período	-7 696,98	29 328,00	-37 024,98	(126,2%)
F Total do Capital Próprio	51 617,25	66 076,91	-14 459,66	(21,9%)
F				
F PASSIVO NÃO CORRENTE				
F Financiamentos obtidos				
	7 823,04	11 123,04	-3 300,00	(29,7%)
F	7 823,04	11 123,04	-3 300,00	(29,7%)
F PASSIVO CORRENTE				
F Fornecedores				
Estado e outros entes públicos	17 014,29	11 858,34	5 155,95	43,5%
F Financiamentos obtidos	5 095,79	2 995,25	2 100,54	70,1%
F Outros passivos financeiros	3 242,77	3 223,80	18,97	0,6%
	10 827,72	8 916,12	1 911,60	21,4%
F	36 180,57	26 993,51	9 187,06	1,36
F				
F Total do Passivo	44 003,61	38 116,55	5 887,06	15,4%
F				
F TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	95 620,86	104 193,46	-8 572,60	(8,2%)
F				
A Gerência:				
Contabilista Certificado:				
Controle:				

SULSOCIAL - ASSOCIAÇÃO

NIF: 509 775 934

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Descrição	Valores em Cêntimos de Euros			
	2019	2018	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	38 963,09	38 392,76	570,33	1,5%
Subsídios à exploração	27 310,35	60 785,96	(33 475,61)	(55,1%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(19 766,42)	(18 608,38)	(1 158,04)	6,2%
Fornecimentos e serviços externos	(23 126,74)	(23 482,22)	355,48	(1,5%)
Gastos com o pessoal	(45 148,19)	(45 153,69)	5,50	(0,0%)
Outros rendimentos	27 024,26	33 885,44	(6 861,18)	(20,2%)
Outros gastos	(521,51)	(1 061,00)	539,49	(50,8%)
EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 734,84	44 758,87	(40 024,03)	(89,4%)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(12 345,53)	(13 947,91)	1 602,38	(11,5%)
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				
EBIT - Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(7 610,69)	30 810,96	(38 421,65)	(124,7%)
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	(86,29)	(1 482,96)	1 396,67	(94,2%)
EBT - Resultado antes de impostos	(7 696,98)	29 328,00	(37 024,98)	(126,2%)
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	(7 696,98)	29 328,00	(37 024,98)	(126,2%)

 CC1433